

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# MUSEOLOGIA

### MUSEALIZAÇÃO- TERMOS E CONCEITOS EM AÇÃO: IDENTIFICANDO E EXPLICITANDO INDICADORES TEÓRICO-PRÁTICOS PARA APLICAÇÃO

1 Lívia de Oliveira Botelho (bolsista PIBIC); 1 Diana Farjalla Correia Lima (Orientador);

1- Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Musealização; Bens simbólicos; Terminologia na Museologia

#### INTRODUÇÃO

O subprojeto integra a pesquisa UNIRIO Musealização e Patrimonialização – Termos e Conceitos da Museologia em ação: identificando e explicando indicadores teórico-práticos para aplicação (produtividade CNPq). Aborda o contexto informacional/comunicacional da Museologia por meio da terminologia utilizada pelo campo de conhecimento, identificada como Linguagem de Especialidade, Linguagem Profissional, representando o “capital cultural” da área no sentido emprestado por Pierre Bourdieu (1986, 1989) nas suas pesquisas sobre os campos do conhecimento e o exercício do poder simbólico. A perspectiva da investigação contempla, portanto, a produção científica da área e sua disseminação em processo de comunicação que alcança tanto o público de pesquisadores do tema como demais interessados em fontes de consultas especializadas.

No subprojeto o recorte está vinculado ao estudo do conjunto de indicadores, valores e procedimentos que representam o termo/conceito Musealização, constructo elaborado pelo campo que envolve, em mesma medida, a interpretação para patrimônio. Nesta perspectiva entende-se Musealização como:

[...] uma operação que tende a extrair, fisicamente e conceitualmente, uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem e dar-lhe um estatuto museal, para transformá-la em musealium ou museália, “objeto de museu”, ao fazê-la entrar no campo” [...]. (DESVALLEES; MAIRESSE, 2010, p. 48, grifo do autor, tradução nossa)

[...] processo científico, compreende necessariamente o conjunto das atividades do museu: um trabalho de preservação (seleção, aquisição, gestão, conservação), de pesquisa (e, portanto, de catalogação) e de comunicação (por meio da exposição, das publicações, etc.) ou, segundo outro ponto de vista, das atividades ligadas à seleção, à indexação e à apresentação daquilo que se tornou museália.” (DESVALLEES, MAIRESSE, 2010, p. 49, grifo do autor, tradução nossa)

O ato de Musealização é identificado como um processo imposto reconhecido e aplicado por instâncias culturais personificadas como agentes institucionais do campo que tratam do tema. Ao mesmo tempo, é instrumento configurando modelo de apropriação do bem cultural, bem simbólico, realizada por meio do “poder simbólico” (BOURDIEU, 1989) cuja presença é exercida pelas instâncias para agir como representantes das necessidades e aspirações de inúmeros grupos sociais.

O subprojeto considera um fundamento comum existente na relação estabelecida entre Museologia e Patrimônio a “ideia de preservação” (DESVALLEES, MAIRESSE, 2010, 50-52; 2011, 252, 254), postura compreendida como figura da proteção (salvaguarda ou ação tutelar) dos Bens Simbólicos representativos das coletividades. Essa perspectiva assentada na proposição de transmitir tal herança cultural às gerações futuras, cujo lastro é a imagem do pertencimento, vem sendo exercitada sob a forma do processo de Musealização dos Bens Culturais. E conforme foi possível compreender pelo estudo que se realiza, esse pensamento e ações para preservar constituem o item básico de destaque para referendar o processo oficial de tutela. Os demais componentes conceituais e operacionais que integram o ato de musealizar, a transformação de coisas do mundo em objetos de museu, delineiam-se ajustando interpretações que respaldam as disposições aplicadas.

#### OBJETIVO

--Identificar e analisar no contexto das instâncias culturais tematicamente associadas o conjunto de significações – conceitos – atribuído ao termo Musealização; as políticas institucionais de entidades socialmente credenciadas para o trato do assunto e exercidas em abrangência nacional e internacional, visando construir e explicitar um elenco de critérios de valor e seus procedimentos de intervenção (indicadores) que regem a apropriação simbólica de manifestações caracterizadas como Bens Culturais.

-- Identificar e analisar o poder decisório das instâncias na abordagem dos Bens Simbólicos Musealizados -- no corpo explicativo (ideias, valores) exarado em modelos teórico-descritivos que caracterizam as qualificações; -- no corpo prático (normas, ações) apoiado nos aspectos das ordenações e regulações de enquadramento.

-- Partilhar, a partir do estudo das designações (termos e conceitos) acima indicadas – ambiente da Linguagem de Especialidade, elementos (subsídios) aos estudos da Linguagem Documentária da Museologia e do Patrimônio (normalização terminológica), em razão de seu caráter de elemento mediador entre pesquisador e fonte de consulta em bases de dados que atuam para a comunicação científica do campo museológico.

#### METODOLOGIA

-- Levantamento e análise comparativa das fontes em língua portuguesa, inglesa, francesa e espanhola (os três últimos idiomas são considerados como oficiais em documentos da UNESCO) dos termos/conceitos selecionados em suportes tradicionais e em ambiente Internet, produzidos por instituições e por especialistas dos campos envolvidos, tanto em plano nacional quanto internacional, na medida em que atuam como fontes de consulta e base para os estudos no campo museológico e patrimonial.

-- Usar como principais fontes de pesquisa: os denominados Documentos Patrimoniais que representam o elenco do Patrimônio nas feições Material e Intangível relacionado a instituições que tratam do assunto; documentação de inscrição de Bens protegidos relacionados a Patrimônio: Registros de Bens

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

nas modalidades Inventários, Catálogos, Listas e assemelhados; Legislação, outros documentos como tesouros e dicionários técnicos, monografias (teses, dissertações, livros), artigos (periódicos científicos e anais de eventos) e capítulos de livros.

### RESULTADOS

A pesquisa vem apontando como agentes detentores do exercício do poder simbólico para apontamentos e estímulo da ação musealizadora em conformidade com “competência” cultural (BOURDIEU, 1989. p. 34, 52, 103), entre outras entidades, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Conselho Internacional de Museu, International Council of Museums (ICOM) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). E as políticas que regem atos de determinação seletiva e proteção para um bem musealizado são identificadas e categorizadas (por exemplo) como missão, objetivos, propósitos, etc.

Os termos qualificando e representando os conceitos atribuídos para fins de musealização reportam noções de autenticidade, conservação, evidência, herança, identidade, originalidade, portador de informação, preservação, salvaguarda, significado, testemunho, testemunho autêntico, substituto da realidade e tradição.

Esse conjunto de determinantes estabelece um novo valor para aquilo que um dia fora algo comum, pois se pela perda da função original passaram a ser objetos “desfuncionalizados”, “descontextualizados”, no entanto, tornaram-se a representação da “ordem do simbólico que lhes confere uma nova significação [...]” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2010, p. 6, tradução nossa), isto é, adquiriram o estatuto de objeto ou de território musealizado. Assim encontra a condição de diferença: o valor agregado dado pela Musealização sob a forma hierárquica de uma posição de destaque, resultado do poder simbólico que certas entidades detêm, especialmente quando a Musealização implica em dupla significação cultural, um patrimônio musealizado. Essa configuração original, patrimônio musealizado é assim interpretada:

1. Os museus preservam, interpretam e promovem o patrimônio natural e cultural da humanidade.

Princípio: os museus são responsáveis pelo patrimônio natural e cultural, material e imaterial. As autoridades de tutela e todos os responsáveis pela orientação estratégica e a supervisão dos museus têm como primeira obrigação proteger e promover este patrimônio [...] (ICOM, 2009, grifo nosso).

Art. 2º Para os fins desta Lei, são consideradas:

II – bens culturais musealizados: o conjunto de testemunhos culturais e naturais que se encontram sob a proteção de instituições museológicas;

III – atividades museológicas: os procedimentos de seleção, aquisição, documentação, preservação, conservação, restauração, investigação, comunicação, valorização, exposição, organização e gestão de bens culturais musealizados; [...] (BRASIL, Lei nº 11.906/2009, grifo nosso)

Art. 3º O Ibram tem as seguintes finalidades:

II – estimular a participação de instituições museológicas e centros culturais nas políticas públicas para o setor museológico e nas ações de preservação, investigação e gestão do patrimônio cultural musealizado; [...] (BRASIL, Lei nº 11.906/2009, grifo nosso).

E entre os significados dados aos termos/conceitos representativos da Musealização a ação hegemônica está presente (ICOM) e o valor de documento, testemunho, também (Lei).

### CONCLUSÃO

No contexto do estudo de atribuições valorativas dadas aos Bens Culturais, Bens Simbólicos Musealizados, indicativas de proteção, salvaguarda, preservação/conservação praticadas por instâncias de tutela dotadas da competência cultural, de responsabilidade pelo conjunto de ações envolvendo estes termos/conceitos quanto ao tratamento especializado, como não poderia deixar de ser, assume relevância o museu, a entidade de representação cultural que de fato promove a institucionalização legal e administrativa do processo de musealização.

A ideia e a ação de Musealização em todas as fontes analisadas reforçam o caráter de construção alicerçada sobre preceitos de preservação, valorização e transmissão dos bens culturais e naturais, a herança cultural para gerações futuras em perspectiva de usufruto para a sociedade em permanente associação temporal, sob a tutela especializada do Museu e seus profissionais.

E a pesquisa vem apontando que essa modelagem interpretativa dada pelo campo é resultante de uma ação cultural cuja essência é a apropriação sutil, por isso, imperceptível e, pode-se dizer, não declarada e exercida pelo poder simbólico, o que se contrapõe a uma percepção de naturalização do processo.

### REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Tradução de Sérgio Miceli. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986. (Estudos). Textos escolhidos de Pierre Bourdieu por Sérgio Miceli.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. (Memória e Sociedade).

BRASIL. Lei nº 11.906/2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm)> Acesso em: mai. 2014

DESVALLÉES, André, MAIRESSE, François. Concepts Clés de Muséologie. Paris: Armand Colin. 2010. Disponível em: <[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Key\\_Concepts\\_of\\_Museology/Museologie\\_Francais\\_BD.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Museologie_Francais_BD.pdf)>. Acesso em: mai. 2014.

DESVALLÉES, André., MAIRESSE, François (Ed.). Dictionnaire encyclopédique de museologie. Paris: Armand Colin, Centre National du Livre, 2011. 2 v.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br>> Acesso em: mai. 2014.

ICOFOM-International Committee for Museology, ICOM-International Council of Museums. ICOFOM Study Series – ISS. ICOFOM. Série de publicações editada a partir dos anos 80. Artigos relacionados aos eventos anuais. Editor e local de publicação diversificados. Disponível em: <<http://network.icom.museum/icofom/>>. Acesso em: mai. 2014.

ICOFOM-International Committee for Museology. Synthesis of the Symposium - Session 4: Heritage, Preservation, Research, Object, Collection, Musealization.



### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- In: ICOFOM Annual Symposium (32) - Museology: back to Basics. 2009. Liège and Mariemont: ICOFOM. p. 12-23. (ISS 38). Disponível em: <[http://network.icom.museum/fileadmin/user\\_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2038%20Suppl-Engl.pdf](http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2038%20Suppl-Engl.pdf)>. Acesso em: mai. 2014.
- ICOM - International Council of Museums. ICOM Statutes – Definition Terms, Museum. 2007. Disponível em: <[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Statuts/statutes\\_eng.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Statuts/statutes_eng.pdf)>. Acesso em: mai. 2014.
- ICOM BR- Comitê Brasileiro do ICOM. Código de ética para museus do ICOM: versão lusófona. São Paulo: ICOM BR, 2009. Disponível em: <[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Codes/Lusofono2009.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Codes/Lusofono2009.pdf)>. Acesso em: mai. 2014.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)>. Acesso em: mai. 2014.
- LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia, campo disciplinar da musealização e fundamentos de inflexão simbólica: 'tematizando' Bourdieu para um convite à reflexão. Museologia & Interdisciplinaridade, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Brasília: PPGCI UnB, v. 2, n. 4, p. 48-61, 2013. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/museologia/article/view/9627/7117>> Acesso em: mai. 2014.
- LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Dossiê Museologia e Patrimônio, v. 7, n.1, jan.-abr. 2012. Disponível em: <<http://www.museu-goeldi.br/editora/humanas/index.html>> Acesso em: mai. 2014.
- LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e Patrimonialização -- Termos e Conceitos da Museologia em ação: identificando e explicitando indicadores teórico-práticos para aplicação. Rio de Janeiro: UNIRIO. 2012. 20 p. Pesquisa-Produtividade CNPq 2013-2016.
- LIMA, Diana Farjalla Correia. Pesquisa Termos e Conceitos da Museologia-Relatório Docente, período agosto 2005-julho 2006. Rio de Janeiro: UNIRIO – PROPG, DPq. 11 p., 2006.
- UNESCO - United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/>> Acesso em: mai. 2014.